

Garnero prevê crescimento de até 1%



A economia brasileira deverá ter um crescimento positivo de 0,8 a 1% este ano, previu ontem, em Porto Alegre, o presidente do Conselho de Administração da Brasilinvest, Mário Garnero. Para ele, a balança comercial deverá chegar a 31 de dezembro com um superávit superior a US\$ 9 bilhões, exclusivamente pelo aumento do produto exportado; e a inflação deverá começar a regredir já a partir do final deste semestre.

Garnero, que foi convidado para fazer uma palestra na reunião-almoço semanal da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul, espera que em dois anos o processo recessivo tenha sido definitivamente eliminado e que, até o final da década, o País esteja produzindo cem milhões de toneladas de grãos, sem importar nenhuma quantidade de petróleo.

Ele alertou, no entanto, que o modelo exportador brasileiro precisa ser modificado, e que deve haver uma desindexação geral da economia. Segundo Garnero, os empresários têm, necessariamente, de "voltar à nostalgia do risco, deixando o governo de lado e trabalhando sem intervenções governamentais em contrapartida". O empresário disse ainda que não vislumbra uma queda nas taxas de juros para um futuro próximo, mas acredita que isto não será empecilho para o desenvolvimento nacional.

— A situação econômica — falou — está dando os primeiros sinais de recuperação; sinais débeis ainda, mas que mostram uma tendência de normalização de ritmo. A

conjuntura internacional está melhorando, a produção agrícola será boa, as exportações estão tendo um crescimento real e, em consequência, forma-se um contexto favorável à recuperação econômica. A redução do déficit público foi uma medida muito importante e, a partir de agora, temos de fazer um esforço para, até o final da década, chegarmos a uma safra nacional de grãos de cem milhões de toneladas. O Brasil tem condições para isto.

Garnero baseia suas estimativas de crescimento da economia na performance das empresas de certos setores paulistas no primeiro trimestre deste ano. "O que se vê", observou, "é que se desenha em São Paulo um quadro de reanimação. O setor imobiliário está crescendo, fundamentalmente como resultado da mudança da política habitacional pelo Sistema Financeiro da Habitação. A indústria automobilística, pelas exportações, está razoavelmente bem. O comércio sofre ainda algumas consequências. Não está crescendo em ritmo acelerado, mas os bons resultados das safras agrícolas podem melhorar seu desempenho. O setor de serviços também está crescendo. Mas o principal é que todos os segmentos voltados para a exportação estão indo bem. Acho que poderemos ter um superávit na balança comercial superior a US\$ 9 bilhões."

Ele acredita que este ainda não é o momento para uma renegociação ampla e política da dívida externa brasileira, decisão que deve ficar, na sua opinião, para o próximo governo.